ME SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

O TEMPO P 16

Número 092 85-87

ENSINO SUPERIOR/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Estudantes de Letras recusam silêncio imposto por Lisboa e Porto

Os estudantes de Letras da Universidade de Coimbra reafirmaram em conferência de Imprensa a sua intenção de continuar a discutir os problemas que os afligem, apesar de serem votados «a um certo esquecimento, senão mesmo desprezo, por parte dos órgãos da Comunicação Social que, das distantes redacções de Lisboa e Porto, reduzem o conjunto de reivindicações legítimas dos estudantes a movimentos partidários ou de irresponsáveis que não sabem o que querem». Reconhecendo que o movimento naquelas duas academias é mais político, recusam no entanto etiquetas político-partidárias para a Coordenadora de Coimbra e inseram esta posição pública «num esforço para fazer aparecer Coimbra e as suas opiniões nos *mass media*, coisa que até agora não tem acontecido». Aproveitando esta reunião com a Informação, aqueles estudantes sublinharam a sua individualidade e o conjunto de contribuições dadas até hoje pela sua Faculdade. Apesar de cépticos quanto aos resultados, manifestaram a intenção de não deixar morrer a sua luta, ainda que o Ministério da Educação tente através de uma atitude divisionista partidarizar o processo, recebendo os ex-dirigentes de Letras-Lisboa e subscrevendo com estes acordos sobre pontos que constam do caderno reivindicativo da Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras, mas que com estes recusa discutir.

Denunciando a recusa de diálogo por parte do ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, estranham que este autorize a abertura de Universidades Privadas em campos já saturados em termos de mercado de trabalho. «O ministro cria a paritária e depois não assina nenhum documento que aí tenha tido origem, não tendo também a delicadeza de receber pessoalmente os representantes dos estudantes mas mandando subalternos», acusam os estudantes. Igualmente sublinharam a necessidade de combater a desinformação e o boicote, dando o exemplo da RTP que já por 3 vezes entrevistou elementos da Coordenadora e nenhuma vez a entrevista passou.

Apesar do esforço dos estudantes, é a voz corrente de que o tempo joga contra eles, e de que, a não haver passos rápidos e consequentes, os dirigentes arriscam-se a ficar isolados da generalidade dos colegas. Fonte estudantil referiu-nos que o ministro aposta num certo desgaste temporal, até porque vêm aí as frequências e depois os exames, não podendo os estudantes dar-se ao luxo de reprovar. A mesma fonte expressou alguma inquietação pelo eventual controlo partidário que o movimento possa vir a sofrer, condenando ao fracasso a sua luta e subalternizando as posições independentes da Coordenadora de Coimbra. Aquela fonte concluí, afirmando que «a nós não nos move qualquer corrida política apesar de termos estudantes de todos os quadrantes».

Apesar de tudo, os estudantes de Letras pouco mais terão a esperar deste revolução adiada. Portugal é avesso aos ventos que sopram da Europa.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

COMERCIO DO PORTO P 7

Estudantes de Lisboa pararam

«LETRAS» DE COIMBRA TAMBÉM SUSPENDE GREVE

Os estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra deliberaram ontem suspender a greve programada para amanhã, numa atitude idêntica à anteontem tomada pelos seus colegas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (que tinham uma greve programada para hoje).

A suspensão da greve de Coimbra foi votada em RGA (Reunião Geral de Alunos) realizada no Salão Nobre da Faculdade de Letras.

Na RGA, os estudantes deliberaram também marcar um encontro com o ministro da Educação, nem mais nem menos para analisarem com ele toda a problemática que está na origem do diferendo Ministério da Educação-faculdades de Letras de Lisboa/Porto e Coimbra e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Além da suspensão da greve de amanhã, os estudantes decidiram também não realizar qualquer paralisação até ao encontro com o ministro João de Deus Pinheiro.

Vincam porém os estudantes que a realização do encontro com João de Deus Pinheiro com a Faculdade de Letras de Coimbra não evita um outro encontro do ministro com a Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras.

Estas decisões dos estudantes são explicadas pelos seus dirigentes como «um gesto para tentar desbloquear o diferendo».

Todavia, os dirigentes académicos fazem questão de frisar que a RGA de Coimbra aprovou também ontem o plano de greves rotativas (pelas quatro faculdades envolvidas no diferendo) e de greves nacionais, proposto pela Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras.

«Este plano de greves será levado a cabo, caso não se verifique entretanto um acordo com o ministro na reunião que com ele iremos ter, e até se solucionar o nosso problema», disse Ana Paula Cardoso, da Comissão Coordenadora da Faculdade de Letras de Coimbra.

As decisões dos estudantes de Coimbra são, no essencial, idênticas às dos seus colegas do Porto, anteontem definidas em RGA realizada no Anfiteatro Grande da Faculdade de Letras.

A diferença maior – mas de relevância menor – reside na circunstância dos estudantes do Porto haverem já aprovado na passada semana o plano de greves proposto pela Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras.

A este propósito, saliente-se ainda que os estudantes do Porto têm já encontro marcado para domingo com João de Deus Pinheiro.

Note-se que o encontro foi possível graças a uma instância desencadeada junto do ministro pelos quatro reitores das faculdades envolvidas no diferendo, decorrido na passada segunda-feira.

Junto do ministro, os reitores, dada a recusa de Deus Pinheiro em receber a Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras, defenderam a realização de encontros com representantes de cada uma das faculdades, como via a explorar para solucionar o diferendo que há meses vem perturbando a vida académica.

Ainda relativamente à RGA de Coimbra, há a sublinhar a aprovação de um moção de condenação do referendo promovido pelo Conselho Científico e Pedagógico (CCP) sobre a reestruturação dos cursos de Letras proposta pelo Ministério da Educação.

A moção de condenação aponta designadamente uma intolerável falta de respeito do CCP pelas deliberações tomadas quanto à questão da reestruturação dos cursos pelos legítimos representantes dos estudantes, bem como por assembleias de estudantes.

Greve em Lisboa

Enquanto isto, os estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa efectuaram ontem a greve programada, divergindo assim da posição de moderação do cumprimento do plano de greves da Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras – como se quiser interpretar – definida pelos colegas do Porto e de Coimbra.

Posição igual à dos estudantes da Faculdade de Lisboa, têm os alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Desta forma, estes estudantes realização a greve planeada para segunda-feira próxima.

O DIARIO P 16

Porto suspende greve

Porto *(da nossa delegação)* — Para já não haverá greve na Faculdade de Letras do Porto. Essa é a conclusão da Reunião Geral de Alunos efectuada na tarde de anteontem.

A suspensão da paralisação rotativa nacional, por tempo indeterminado, deve-se à informação de que o ministro da Educação se reunirá nesta cidade com os estudantes, no próximo domingo.

Nesse encontro deverá participar a Reitoria, o Conselho Científico e estudantes da Faculdade de Letras.

A Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras aprovara, numa assembleia realizada em Coimbra no passado domingo, uma greve nacional ilimitada em regime de rotatividade e que previa para hoje o início da paralisação no Porto.

Na RGA do Porto, os estudantes decidiram ainda exigir a constituição de uma Comissão Paritária da Faculdade de Letras do Porto, para negociar a reestruturação com a arbitragem dos estudantes e do Conselho Científico, a suspensão imediata das faltas eventualmente marcadas no dia da greve e a revisão da matéria eventualmente sumariada nesses dias. Por fim, foi feito um apelo para a realização urgente de uma reunião da Comissão Nacional dos Estudantes de Letras.

Na tarde da próxima segunda-feira realiza-se nova RGA, para avaliar os resultados do encontro com o ministro.

Dia
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 X 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

conflito - estudantes

JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | J